

Algumas sugestões de mudança na economia

Luiz Roberto Nascimento (*)

Em 1973, com a eclosão da Guerra no Oriente Médio, os países combatentes (e seus mentores intelectuais, estratégicos e financeiros) passaram a dificultar a saída de navios petroleiros da região do palco de operações. Assim, em 1974, por este motivo e pela desvalorização determinada pelo presidente Nixon em 1968, ocorreu o primeiro choque do petróleo, resultado da determinação dos membros da OPEP de passar o preço do barril de petróleo do nível de US\$ 4,00 para US\$ 11,00, e que agora está nos US\$ 38,50.

Os aumentos nos preços do petróleo e as taxas de juros cobradas nos mercados financeiros internacionais fizeram com que o mundo mergulhasse num longo período recessivo nos anos 80. Portanto, o Brasil também foi envolvido neste contexto mundial e entrou num ciclo constante de excesso de capacidade ociosa, redução da capacidade de compras dos consumidores, levando à consequente redução dos níveis de produção provocada pelo reduzido nível de compras. A

seguir constato as principais causas e indico as possíveis saídas da atual crise econômico-político-social.

Principais causas:

- 1) Endividamento externo.
- 2) Queda do nível de preços dos produtos brasileiros no mercado internacional.
- 3) Dívida interna e déficit público.
- 4) Taxas de juros internos e externos.
- 5) Redução do nível de atividade econômica.

6) Falta de horizonte de médio e longo prazo, impedindo os empresários e a sociedade em geral de acreditar nos governantes.

Principais indicações de saídas possíveis:

1) Controle de preços cerrado, sem inibir a iniciativa privada e nem prejudicar a "cesta de consumo" dos assalariados.

2) Renegociar a dívida externa em prazos e juros mais compatíveis com a capacidade de pagamento obtida pelas exportações.

3) Retomada do crescimento econômico, mesmo que seja através da estatização ou concessões às multinacionais.

4) Propiciar a especialização e produtividade agrícola, com técnicas, recursos e preços justos ao produtor.

5) Reverter a espiral inflacionária e recompor o poder de compra dos salários.

6) Austeridade na utilização dos recursos financeiros destinados ao bem-estar da maioria dos brasileiros. Ou seja, buscar aplicações em investimentos com alta capacidade geradora de empregos.

7) Impedir que os empresários aumentem os preços dos produtos com tanta freqüência e com tal grau de indexação. Temos os seguintes exemplos: pneus de veículos médios, que evoluíram de fevereiro a outubro/84 300%, enquanto o IGP subiu 116%; os veículos novos tiveram uma elevação de preços de 218%, de janeiro a outubro/84, enquanto o IGP aumentou apenas 166,6%; os remédios, como Figatil-drágeas, que foi reajustado pelas farmácias em 151,6% de abril a outubro/84 e o IGP variou no mesmo período em 80,6%.

8) Planejamento estratégico de longo prazo (pois o último de que se tem notícia é o II PND editado em 1974, que nem mesmo foi implementado), demonstrando um delineamento firme com objetivos bem definidos, para que haja continuidade no cumprimento independente do governante e de sua facção política. Aliar também segurança, estabilidade de política, econômica e social, para que se forme um ambiente saudável capaz de ensejar as propostas aqui explicitadas.

9) Padronização e uniformização de produtos e substituição de embalagens e acabamento de produtos. A padronização e uniformização de partes e peças e dos produtos finais provocará um acréscimo das unidades produzidas e custos reduzidos, pois propiciará a economia de escala advinda do aproveitamento de uma parte ou peça em vários produtos finais. A idéia do aumento da produção e da produtividade, buscando a redução de preços, é muito simples, pois foi este o princípio utilizado pela OPEP, que, re-

duzindo a quantidade produzida, manteve os preços do petróleo no mercado mundial.

10) Reestruturação econômico-financeira. Propostas de Cr\$ novo ou substituição do Cr\$ pela ORTN do prof. André Lara Resende e endossada por Mário H. Simonsen, bem como a do economista Antônio Dias Leite de: a) reajuste de todos os preços relativos em uma data-base; b) criação do cruzeiro novo e cruzeiro/ouro; c) resgate da dívida em ORTN entregando títulos em Cr\$/ouro, com juros de 3 a 6% ao ano, instituindo prazos de resgate de 1 a 25 anos, entre outras idéias, denotam que não surtirão os efeitos desejados, caso não sejam eliminadas as causas psicológicas e econômicas da inflação, como: I) dívida externa; II) dívida interna; III) déficit público e das estatais; IV) credibilidade da equipe econômica do governo; V) falta de horizonte de política econômica acima de um ano.

(*) Administrador financeiro da Fostertil, de Belo Horizonte-MG.